

800 Anos Magna Carta

Gostaria agora de dar a todos as boas-vindas ao 23º Encontro Anual Internacional em Estudos Políticos, agora também chamado “Estoril Political Forum”. É com enorme satisfação que vos informamos que estão a participar no maior encontro anual em estudos políticos em Portugal – e sim, de facto já passaram mais de vinte anos desde o nosso primeiro encontro no Convento da Arrábida em 1993.

O tema principal do nosso programa este ano é a celebração do 800º aniversário da Magna Carta, que foi selada em Runnymede, a 15 de Junho de 1215: há precisamente 800 anos e sete dias.

Outra celebração importante são os 200 anos da batalha de Waterloo, a 18 de Junho de 1815: há precisamente 200 anos e 4 dias. Esta foi a derrota final de Napoleão por uma coligação Europeia liderada por Wellington. A propósito, estarão recordados que a primeira derrota das então chamadas “invencíveis tropas napoleónicas” ocorreu em Portugal, entre 1808 e 1811, mais concretamente nas famosas Linhas de Torres, também com o auxílio de Wellington, à frente do exército Anglo-Português.

Este ano de 2015 marca também o 70º aniversário do dia da Vitória na Europa, a 8 de Maio de 1945, quando o totalitarismo de Hitler foi derrotado e as democracias Ocidentais alcançaram meia vitória. A segunda vitória foi completa apenas em Novembro de 1989, com a queda pacífica do Muro de Berlim e o fim da Cortina de Ferro Soviética na Europa Central e de Leste. É com contentamento que recordo que celebrámos o 25º aniversário da queda do Muro de Berlim, juntamente com o 40º aniversário da



POR
João Carlos Espada

Director do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa.
Director de Nova Cidadania

revolução democrática portuguesa de Abril de 1974, no nosso Estoril Political Forum do ano passado, 2014.

Mas há ainda um quarto aniversário a ser comemorado este ano: o 50º aniversário da morte de Winston Churchill, a 24 de Janeiro de 1965. Winston Churchill foi o patrono dos nossos encontros no Estoril durante muitos anos. Tal como a maioria de vós sabe, temos apenas duas salas com nomes no nosso Instituto de Estudos Políticos em Lisboa: uma é a “Sala Comum D. Henrique, o Navegador”; a outra é a “Sala de Reuniões Winston Churchill”. A propósito, na sala Winston Churchill temos dois quadros, lado a lado com a fotografia de Churchill: um é uma cópia da Magna Carta – uma cópia ainda melhor foi recentemente adquirida pelo Instituto e está em exposição aqui, durante a nossa conferência. O outro quadro é uma cópia

do Tratado de Windsor, assinado em 1389 entre Portugal e Inglaterra – a mais antiga aliança do mundo Ocidental, que muito nos satisfaz recordar.

Assim, tendo em conta este *background* Churchilliano, não será uma surpresa que nós, no Instituto de Estudos Políticos, acreditemos que uma ligação intelectual e cultural pode ser estabelecida entre os quatro aniversários que são comemorados este ano no Estoril Political Forum. Gostamos de lhe chamar a tradição da liberdade ordeira sob a lei, ou a tradição do Governo limitado, ou ainda a tradição do Estado de Direito e do Governo responsável perante o Parlamento. Churchill descreveu este princípio emergente da Magna Carta “*Rex non debet esse sub homine, sed sub Deo et lege*” – o rei não deve estar abaixo dos homens, mas abaixo de Deus e da lei.

Mas eu gostaria de acrescentar imediatamente uma qualificação a esta afirmação. Porque acreditamos nesta tradição da liberdade ordeira sob a lei, precisamente por causa desta crença, não esperamos, nem tão pouco exigimos, que os nossos convidados nesta conferência concordem connosco.

Tal como aconteceu em anos passados, temos muito gosto em ter connosco oradores e participantes com diferentes disposições políticas: temos conservadores, democratas-cristãos, liberais, sociais-democratas e democratas socialistas; e mesmo no tópico mais crucial da União Europeia, temos federalistas e anti-federalistas, eurófilos e eurocépticos, incluindo o distinto biógrafo autorizado de Margaret Thatcher, Charles Moore, anterior editor do *The Telegraph* e da *The Spectator* de Londres, o distinto presidente da União Europeia, José Manuel Barroso, que agora lidera o Centro de Estudos Europeus no nosso Instituto em Lisboa, e o distinto filósofo político Lord Raymond Plant, do partido trabalhista britânico – um amigo de longa data, que nos dá o privilégio de pertencer ao nosso *International Advisory Board*.

Eu sei que isto é pouco usual na maioria das conferências. Mas nós somos Burkeanos ou, pelo menos, eu sou um orgulhoso Burkeano e Churchilliano – e isto significa que gostamos de freios e contrapesos que emergem de um conflito e uma conversação entre diferentes perspectivas. Certamente temos também as nossas fronteiras, mas dentro dessas fronteiras,

praticamos a variedade.

As nossas fronteiras são basicamente os princípios da liberdade e da responsabilidade pessoal, do Governo representativo sob o estado de direito, bem como a aliança Ocidental dos países livres. E é com muita satisfação que relembro que este mesmo hotel que nos acolhe é um símbolo destes ideais. Foi aqui que os aliados Anglo-Americanos estiveram baseados durante a Segunda Guerra Mundial.

Um dos nossos heróis intelectuais, Sir Isaiah Berlin, esteve também aqui durante a guerra. E quando eu o visitei, em 1994, na sua casa em Headington, nos subúrbios de Oxford, ele perguntou-me onde é que eu vivia em Portugal. Eu respondi que vivia numa pequena vila chamada Estoril que ele certamente não conheceria. Ele respondeu de imediato “Claro que conheço o Estoril. O Hotel Palácio ainda está lá?”, eu respondi “com certeza, é o nosso melhor hotel”. Então perguntou-me “O porteiro principal do Hotel Palácio ainda é o Sr. Pinto?”. Fiquei sem palavras. “A que propósito é que sabe o nome do porteiro principal do Hotel Palácio”, consegui



Churchill descreveu este princípio emergente da Magna Carta (...) o rei não deve estar abaixo dos homens, mas abaixo de Deus e da lei

finalmente dizer. E ele respondeu de forma solene, “Porque ele era um indivíduo muito decente que ajudou muitos judeus a escaparem para a América”.

Isto, meu amigos, diz-vos em poucas palavras quais são as nossas fronteiras. E uma vez clarificadas estas fronteiras, bastante clarificadas, devo dizer, nós praticamos aquilo que anunciamos: liberdade

e concorrência livre entre visões rivais.

Esta concorrência deve ser desenvolvida, como sempre foi entre nós, sob as regras gerais de boa conduta, as regras gerais de *gentlemanship*. Agora, se um filósofo pós-moderno se dirigisse a nós e nos pedisse para definir o “comportamento gentleman”, a minha resposta tem sido a mesma desde a Arrábida em 1993: o “comportamento gentleman” é aquele que as nossas bisavós esperaríamos que adoptássemos.

Se, todavia, o nosso filósofo pós-moderno insistisse, receio que só poderia acrescentar uma das muitas e muito tocantes lições que Karl Popper me ensinou há bastante tempo:

“Um gentleman é alguém que não se leva a ele próprio demasiado seriamente, mas que está preparado para levar as suas responsabilidades muito seriamente, especialmente quando a maioria das pessoas à sua volta falam apenas sobre os seus direitos”.

Obrigado. ■

Lei, Liberdade e Poder

Foi com muito gosto que preparámos para este ano mais um programa especial do EPF.

Quieria também eu começar por agradecer as amáveis palavras da Senhora Reitora da Universidade Católica Portuguesa, do senhor Presidente da Câmara de Cascais e do Presidente do nosso Conselho Estratégico. A vossa presença nesta sessão de abertura é para nós um privilégio e um prazer, que muito agradecemos.

Foi com muito gosto que preparámos para este ano mais um programa especial do Estoril Political Forum. Trata-se de



POR
Rita Seabra Brito

Directora do Estoril Political Forum

um programa muito vasto, que não me é possível passar aqui em revista integralmente, mas que todos podem encontrar na documentação fornecida aos partici-

pantes, na recepção.

O tema central deste ano, como referiu o Professor Espada, são os 800 anos da Magna Carta. Começamos precisamente com um painel sobre “A Magna Carta Hoje”. O Professor Anthony O’Hear fará uma intervenção inicial, após a qual haverá um brevíssimo intervalo de 15 minutos apenas. Segue-se a Mesa Redonda sobre o mesmo tema em que a intervenção inicial será comentada e discutida.

Depois da Mesa Redonda sobre a Magna Carta, teremos o nosso já tradicional painel em memória de Raymond